

Erklärung in Beziehung auf Fichtes Wissenschaftslehre

Declaração sobre a doutrina da ciência de Fichte*

Immanuel Kant

A *Declaração sobre a doutrina da ciência de Fichte*, publicada pela primeira vez na *Gazeta Literária de Iena* de 7 de agosto de 1799, é uma resposta pública de Kant a uma resenha que apareceu na *Gazeta Literária de Erlangen* de 11 de janeiro do mesmo ano. Ao comentar o *Projeto de filosofia-transcendental*, uma exposição da filosofia crítica escrita por J. G. Buhle em 1798, o resenhista anônimo “ousava pedir” a Kant uma clara tomada de posição sobre a filosofia fichtiana: “Kant é o primeiro mestre da filosofia-transcendental, e Reinhold, o mais excelente divulgador da doutrina crítica; mas o primeiro filósofo-transcendental mesmo é indiscutivelmente Fichte, que realizou o plano projetado pela Crítica e implementou sistematicamente o idealismo transcendental indicado por Kant. Como é natural, assim, o desejo do público de que o criador da Crítica se pronuncie publicamente sobre o empreendimento de seu mais digno discípulo, o criador da filosofia-transcendental! O quanto é esse pedido instigado pelo fato de que o próprio Kant (...) deu sinais de desaprovação quanto ao espírito da filosofia fichtiana, e de que muitos kantianos, elogiados e reconhecidos por seu mestre (...), trataram os escritos e o método de Fichte de uma maneira muito inadequada! Por isso, o resenhista acredita que lhe é lícito ousar pedir, em nome de uma parte muito grande e respeitável do público, que o mestre da filosofia-transcendental comunique seu juízo, tão interessante para a ciência, sobre a ‘Doutrina da ciência’” (Kant 1922, v. 13, p. 542-3).

* Do original “Erklärung in Beziehung auf Fichtes Wissenschaftslehre.” In: Kant 4, p.396-7 (abrev.: Ak., XII, 396-7). Tradução e nota introdutória de Paulo Licht dos Santos. Revisão de Marcio Sattin (mestrando do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo).

Auf die feierliche, im Namen des Publikums an mich ergangene Aufforderung des Recensenten von Buhle's Entwurf der Transcendental-Philosophie in Nro. 8 der Erlangischen Literaturzeitung vom 11ten Januar 1799, erkläre hiermit: daß ich Fichte's Wissenschaftslehre für ein gänzlich unhaltbares System halte. Denn reine Wissenschaftslehre ist nichts mehr oder weniger als bloße Logik, welche mit ihren Principien sich nicht zum Materialen des Erkenntnisses versteigt, sondern vom Inhalte derselben als reine Logik abstrahirt, aus welcher ein reales Objekt herauszuklauben vergebliche und daher auch nie versuchte Arbeit ist, sondern wo, wenn es die Transcendental-Philosophie gilt, allererst zur Metaphysik übergeschritten werden muß. Was aber Metaphysik nach Fichte's Principien betrifft: so bin ich so wenig gestimmt, an derselben Theil zu nehmen, daß ich in einem Antwortschreiben ihm, statt der fruchtlosen Spitzfindigkeiten (apices) seine gute Darstellungsgabe zu cultiviren rieth, wie sich in der Crit. d. r. V. mit Nutzen anwenden läßt, aber von ihm mit der Erklärung „er werde doch das Scholastische nicht aus den Augen setzen“, höflich abgewiesen wurde. Also ist die Frage: ob ich den Geist der Fichteschen Philosophie für ächten Criticismus halte, durch ihn selbst beantwortet, ohne daß ich nöthig habe, über ihren Werth oder Unwerth abzusprechen; da hier nicht von einem beurtheilten Objekt, sondern dem beurtheilenden Subjekt die Rede ist;

Em relação ao convite *solene* a mim dirigido em nome do público pelo resenhista do *Projeto da filosofia transcendental* de Buhle, no número 8 da *Gazeta Literária de Erlangen*, de 11 de janeiro de 1799, declaro por esta que considero a *Doutrina da ciência de Fichte* um sistema inteiramente insustentável. Pois pura doutrina da ciência não é nada mais nada menos do que mera *lógica*, que, com seus princípios, não vai para o material do conhecimento, mas apenas abstrai, como *lógica pura*, de seu conteúdo; é vão extrair dela um objeto real e, por isso também, é um trabalho jamais empreendido; mas então, se vigora a filosofia transcendental, é necessário em primeiro lugar passar para a metafísica. Porém, quanto à metafísica segundo os princípios de *Fichte*, sou tão pouco inclinado a tomar parte dela que, em resposta a uma carta, o aconselhei-o a cultivar, no lugar de infrutíferas sutilezas (*apices*), seu notável dom de exposição, como pode ser utilizado com proveito na *Crítica da razão pura*; isso, porém, foi gentilmente recusado por ele com a explicação de que “jamais afastará dos olhos a escolástica”. Portanto, a pergunta *se eu considero o espírito da filosofia fichtiana como criticismo puro* foi respondida por ele mesmo, sem que eu tenha necessidade de me pronunciar sobre seu valor, já que se trata aqui não de um objeto julgado, mas sim do sujeito que julga, o que é suficiente para me afastar de toda participação nessa filosofia.

wo es genug ist, mich von allem Antheil an jener Philosophie loszusagen.

Hierbei muß ich noch bemerken, daß die Anmaßung, mir die Absicht unterzuschreiben: ich habe bloß eine Propädeutik zur Transcendental-Philosophie, nicht das System dieser Philosophie selbst, liefern wollen, mir unbegreiflich ist. Es hat mir eine solche Absicht nie in Gedanken kommen können, da ich selbst das vollendete Ganze der reinen Philosophie in der Crit. der r. V. für das beste Merkmal der Wahrheit derselben gepriesen habe. – Da endlich Recesenten behauptet, daß die Kritik in Ansehung dessen, was sie von der Sinnlichkeit wörtlich lehrt, nicht buchstäblich zu nehmen sei, sondern ein jeder, der die Kritik verstehen will, sich allererst des gehörigen (Beckishen oder Fichteschen) Standpunktes bemächtigen muß, weil der kantische Buchstabe eben so gut wie der aristotelische den Geist tödte; so erkläre ich hiermit nochmals, daß die Kritik allerdings nach dem Buchstaben zu verstehen, und bloß aus dem Standpunkte des gemeinen nur zu solchen abstracten Untersuchungen hinlänglich cultivirten Verstandes zu betrachten ist.

Ein italienisches Sprichwort sagt: „Gott bewahre uns nur vor unsern Freunden, vor unsern Feinden wollen wir uns wohl selbst in Acht nehmen.“ Es gibt nemlich gutmüthige, gegen uns wohlgesinnte aber dabei in der Wahl der Mittel unsere Absichten zu begünstigen, sich verkehrt benehmende (tölpische), aber auch bisweilen betrüge-

A esse respeito tenho de notar ainda que para mim é incompreensível a pretensão de me imputar este intuito: eu quis fornecer meramente uma *propedêutica* para a filosofia transcendental, não o próprio *sistema* dessa filosofia. Um tal intuito nunca me passou pela cabeça, pois eu mesmo avaliei o todo acabado da filosofia pura na *Crítica da razão pura* como a melhor característica de sua verdade. – Finalmente, já que o resenhista afirma que a *Crítica*, em vista do que ela ensina textualmente sobre a sensibilidade, não deve ser tomada *ao pé da letra*, mas quem quiser entender a *Crítica* tem primeiro de se apoderar de um *ponto de vista* conveniente (o de Beck ou o de Fichte), porque a letra *kantiana*, tanto quanto a aristotélica, mataria o espírito; esclareço, então, por esta, mais uma vez, que a *Crítica* tem efetivamente de ser entendida segundo a letra e ser considerada meramente do ponto de vista do entendimento comum, desde que suficientemente cultivado para tais investigações abstratas.

Um ditado italiano diz: “Proteja-nos Deus apenas de nossos amigos; de nossos inimigos, cuidamos nós mesmos”. De fato, existem os assim chamados amigos de boa índole, bem-intencionados para conosco, mas que, apesar disso, na escolha dos meios para favorecerem nossos intuítos, acabam por se enganar (ineptos); mas às vezes existem

rische, hinterlistige, auf unser Verderben sinnende und dabei doch die Sprache des Wohlwollens führende (aliud lingua promptum, aliud pectore inclusum gerere) sogennante Freunde, vor denen und ihren ausgelegten Schlingen man nicht genug auf seiner Hut sein kann. Aber demungeachtet muß die kritische Philosophie sich durch ihre unaufhaltbare Tendenz zu Befriedigung der Vernunft in theoretischer sowohl als moralisch praktischer Absicht überzeugt fühlen, daß ihr kein Wechsel der Meinungen, keine Nachbesserungen oder ein anders geformtes Lehrgebäude bevorstehe, sondern das System der Kritik auf einer völlig gesicherten Grundlage ruhend, auf immer befestigt, und auch für alle künftige Zeitalter zu den höchsten Zwecken der Menschheit unentbehrlich sei.*

também os amigos fraudulentos e ardilosos, que pensam em nos prejudicar, exibindo, porém, uma linguagem benfazeja (*aliud lingua promptum, aliud pectore inclusum gerere**), diante dos quais e de suas armadilhas não se pode estar suficientemente abrigado. Mas a despeito disso, a filosofia crítica tem de se sentir convencida, por sua irresistível tendência para apaziguar a razão tanto no intuito teórico como no prático-moral, de que não a aguarda nenhuma mudança de opinião, nenhuma retificação ou outro edifício teórico aperfeiçoado; mas sim que o sistema da Crítica, asentando-se em uma fundação assegurada por completo, está firme para sempre e também é, para todas as épocas futuras, indispensável para os fins supremos da humanidade.

d. 7 ten August 1799
Immanuel Kant

7 de agosto de 1799
Immanuel Kant

* “Ter uma coisa expressa na língua e outra encerrada no peito” [N. do T].